

Narrativas Poéticas

DOS POVOS INDÍGENAS

DO NORTE E OESTE DA BAHIA

Série Curumim Erê

1ª Edição
Vol. III

Organizadoras

Floriza Maria Sena Fernandes

Tatiane Araújo dos Santos

Bruna Graziela Cordeiro dos Santos





Organizadoras

Floriza Maria Sena Fernandes

Tatiane Araújo dos Santos

Bruna Graziela Cordeiro dos Santos

Narrativas Poéticas dos Povos Indígenas do Norte e Oeste da Bahia

Série Curumim Erê
Vol. III



Paulo Afonso - BA

Assis - SP

2019

Seike & Monteiro

2019. Universidade do Estado da Bahia - UNEB - DEDC Campus VIII
Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação - OPARÁ

Organizadoras

Floriza Maria Sena Fernandes
Tatiane Araújo dos Santos
Bruna Graziela Cordeiro dos Santos

Autores Indígenas

Damiana Kiriri
Janildes Kiriri Muquém
Ana Cláudia da Silva Santos Kiriri

Capa

Carlos Rafael Luz de Sousa

Luciana M. de Aguiar Barbalho
Tumbalalá

Projeto Gráfico e Diagramação

Carlos Rafael Luz de Sousa
Bruna Graziela Cordeiro dos Santos

Elisabeth Apako Carraté Tuxá
Maria de Fátima Kiriri Muquém
Maria José dos Santos Costa
Tumbalalá

Digitação

Flávia Elis de Oliveira Silva
Valdicléa de Souza Silva

Joseane Kiriri Mirandela
Rosilda Tumbalalá
Maria Leidiane Marinheiro
Tumbalalá

Revisão Pedagógica Textual

Prof. Wbaneide Martins de Andrade
Prof. Edivane Lima Fonseca
Pergentino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Vania Aparecida Marques Favato – CRB/8 – 3301

N234 Narrativas poéticas dos povos indígenas do norte e oeste da Bahia
 / Organizadoras: Floriza Maria Sena Fernandes; Tatiane Araújo dos Santos e Bruna Graziela Cordeiro dos Santos. Paulo Afonso: UNEB - Universidade do Estado da Bahia; Assis: Seike & Monteiro, 2019.
 24 p. : il. (Série Curumim Erê, v. 3)

Vários autores
ISBN: 978-65-80928-03-3

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Poética. 3. Índios - Educação. I. Fernandes, Floriza Maria Sena. II. Santos, Tatiane Araújo dos. III. Santos, Bruna Graziela Cordeiro dos.

CDD 028.5

Narrativas Poéticas

DOS POVOS INDÍGENAS DO NORTE E OESTE DA BAHIA

Série Curumim Erê
Vol. III

Realização:

DEDC - CAMPUS VIII
Departamento
de Educação



CENTRO DE PESQUISAS EM ETNICIDADES,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
Juazeiro - Paulo Afonso - Euclides da Cunha



COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ESCOLAR INDÍGENA



Parceiros:



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

SEMESP
Secretaria de Modalidades
Especializadas de Educação



**OPARÁ: CENTRO DE PESQUISAS EM ETNICIDADES,
MOVIMENTOS
SOCIAIS E EDUCAÇÃO DA UNEB
AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Reitor

José Bites de Carvalho

Vice-Reitor

Marcelo Duarte Dantas de Ávila

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PPG

Pró-Reitora

Tânia Maria Hetkowski

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Pró-Reitora

Adriana dos Santos Mármori Lima

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitora

Eliene Maria da Silva

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas - PROAF

Pró-Reitora

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

Departamento de Educação - Paulo Afonso

Diretora

Susana Menezes Luz de Souza

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais - Juazeiro

Diretor

Leonardo Diego Lins

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - Euclides da Cunha

Diretora

Nelson Nascimento da Silva

**Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação
(OPARÁ - UNEB/CNPq)**

Floriza Maria Sena Fernandes - Coord. Geral

Eloy Lago Nascimento - Coord. Núcleo Paulo Afonso

Carlos Alberto Batista dos Santos - Coord. Núcleo Juazeiro

Telma Cruz Costa - Coord. Núcleo Euclides da Cunha

Wbaneide Martins de Andrade - Líder DG OPARÁ-UNEB/CNPq

**LAPRAXIS: Laboratório de Ensino e Pesquisa para as Relações Étnico
Raciais e Produção de Material Didático - OPARÁ - UNEB**

Prof. Dorival Vieira de Almeida Tuxá

Prof. Tayra Vieira de Almeida Tuxá

**LICEEI - Licenciatura Intercultural de Educação Escolar Indígena
*Coordenadora***

Floriza Maria Sena Fernandes

Ação Saberes Indígenas na Escola - Território Etnoeducacional YbyYara

Floriza Maria Sena Fernandes - Coord. Geral

Tatiane Araújo dos Santos - Coord. UNEB

Edson Machado de Brito - Coord. Adjunto IFBA

**Secretaria de Educação do Estado da Bahia
Núcleo Territorial Regional 24**

Tatiane Araújo Tuxá

Conselho Editorial

Elaine Patrícia Krin Sí Atikum

Rosilene Silva Sá Pankararé

Rosivânia Cá Afer Catáa Tuxá

Cirila Santos Gonçalves Kaimbé

Maria de Fátima Ferreira de Carvalho Kaimbé

Maria Dilza da Hora França Kiriri

Cecília Lopes Marinheiro Tumbalalá

Rafael Cruz da Silva Tuxá

Paula Batista de Almeida Kiriri

Tayra Vieira de Almeida Tuxá

Sheila Gomes de Araújo Kantaruré



Sumário

| | |
|---|----|
| Apresentação | 10 |
| A nossa Aldeia Kiriri em Muquém do São Francisco..... | 12 |
| O Pajé | 13 |
| Somos Povo Kiriri | 15 |
| Eu e minhas bonecas | 16 |
| Índio guerreiro | 17 |
| Ilha da Viúva, beleza e mistérios | 18 |
| Aldeia Kiriri-Mirandela | 20 |
| As Vestimentas | 21 |
| Velho Chico | 22 |
| Eu e meu lugar | 23 |
| Canto Tumbalalá | 24 |

Apresentação

A arte de narrar é próprio da existência humana. O discurso eurocêntrico silenciou o outro, o diferente, apesar das resistências transformou-os em objetos difusos de discursos e praticas de negação: a fala, a escrita como um código distante do cotidiano muitas vezes servem para afastar, rotular, pessoas, povos, classes como inferiores, desprovidas de saber, portanto de poder.

Narrativas, do latim narrare, que indicam contar, relatar, tornar conhecido o que se sabe, surgem como resistências a representação hegemônica das classes que dominam historicamente pela força física, e pelas tatuagens sutis do mundo das ideias. As narrativas é a capacidade imaginativa dos humanos, uma busca ancestral ininterrupta de explicar o mundo ao nosso redor, falam das praticas cotidianas de pessoas, machos, fêmeas, mulher e homem construídos socialmente.

A linguagem contida nas narrativas é ao mesmo tempo pratica e teoria, que nos permite pensar a beleza amorosa da nossa existência. Ainda somos “caçadores e coletores” de palavras, de imaginação que vai solta, sem compromisso com as formalidades duras e frias da linguagem oficial, colonizante e ainda colonizadora.

A narrativa indígena exprime o contexto entre o texto oral e o texto impresso, a cosmovisão ocidental, europeia e expressão nativa, entre a sujeição e a resistência. A narrativa indígena, nestas páginas vivas imprimem singularidades, luta, poesia, uma visão dos considerados vencidos. Uma questão dialética, do local, do singular e do universal.

O OPARA, como espaço que junta desejos, sentimentos e lutas, contribui com as narrativas para assegurar a fala, o desnudar do véu que há uma língua nacional como centro do poder hegemônico.

Narrativas é uma simbologia de autonomia linguística de afirmação cultural e autodeterminação dos povos em um contexto de profundo desencanto e propagação de agressão simbólica e estrutural aos povos, ao saber e conhecimento e aos direitos populares à vida, terra saúde religiosidade.

As narrativas indígenas valorizam a ancestralidade, a poesia que exerce um som, um poder, que traz a lembrança e mantém do sertão ao litoral o reconhecimento, a voz das chamadas minorias encarnadas e questionadoras explícitas e implícitas das que se autoproclamam maiorias.

Esta coletânea reúne palavras de estudantes e professores indígenas dos Povos do Norte e Oeste da Bahia no misto de realidade e desejos como rio que nos liga, nos humaniza, que alimentam as nossas lutas e esperanças...

Prof.º Dorival Pereira Oliveira
(Pesquisador do OPARÁ-UNEB)

NOSSA ALDEIA KIRIRI EM MUQUÉM DO SÃO FRANCISCO

Damiana – Aldeia Kiriri Muquém

Peço licença meu povo,
Pra minha história contar,
História de uma Aldeia,
Lugar bom de se morar.

Nós temos as lideranças,
Os índios da nossa Aldeia,
A Cacique lidara lá fora,
O Pajé dentro da Aldeia.

A nossa Cacique é guerreira,
Mulher igual não há,
Luta, batalha lá fora,
Para projeto na nossa aldeia chegar.

O nosso pajé era pai,
Para toda a nossa Aldeia,
Com as ervas ele curava,
Com as orações nos presenteia.

Essa é a história,
Que queria te contar,
É com muito amor e orgulho,
Que moro neste lugar.



O PAJÉ

Janildes - Aldeia Kiriri Muquém

Sinceramente moçada,
Vejam quem vamos homenagear,
O pajé Domingos Ferreira,
Conhecido em todo lugar.

Onde tinha forró, toante e vaquejada
Ele aplaudia de pé,
Mas seu coração acelerava mesmo,
Era dançando o Toré.

Com sua voz marcante,
Que só Deus para entender,
Cantava seus lindos toantes,
Que jamais vamos esquecer.

E com tudo isso na vida,
Deixou-nos uma lição,
Não queria ninguém com intriga,
Pois, aqui somos todos irmãos.

As armas mais importantes,
Que vivia a carregar,
Era o cachimbo numa mão,
Na outra o maracá.
Falava sempre alto,



Pra todo o mundo ouvir,
Por onde vocês andarem,
Mostrem que é Povo Kiriri.

Nas idas e vindas da vida,
Quantas coisas ele aprontou,
Mas sempre deixou bem claro,
Que só D. Valda ele amou.

Um pedido ele fazia a toda rapaziada,
Não se esqueça do nosso ritual,
Sem ele não somos nada.

Quantas coisas pra falar,
Do nosso bravo guerreiro,
Que com Deus foi morar,
Para sempre nos abençoar.

Pajé Domingos Ferreira,
O índio que estou falando,
O homem que não foi brincadeira,
Com o seu corpo dançando.

Agora vou terminar,
A minha poesia indígena,
Com força e alegria, como ele que nos ensinou,
A andar com fé e sabedoria.



SOMOS POVO KIRIRI

Maria de Fátima

Somos povo lutador,
Cuidamos da nossa cultura,
Dançando seu tropelo,
Dentro de Mirandela,
Dançando seu toré.

Bebendo água em seu coité,
Pedindo força a Tupã,
As forças da natureza,
Que fortaleça nossas raízes,
Pisando firme seu toré.



EU E MINHAS BONECAS

Ana Cláudia da Silva Santos - Aldeia Kiriri Muquém

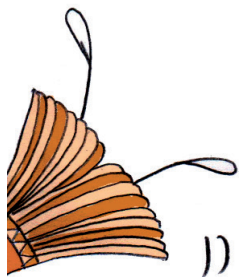
De manhã eu brinco de bonecas,
Faço roupas, faço festa,
A tarde vou pra escola,
E a saudades me aperta.

Minha boneca é bailarina,
Ela gosta de dançar,
Ela é moreninha,
E a mamãe quer imitar.

Mamãe arruma um tempo,
Pra comigo brincar,
Boneca sem cabeça,
Precisamos consertar.

Com boneca pequenina,
Eu gosto de brincar,
Se ela fosse grande,
Meus braços iriam se cansar.



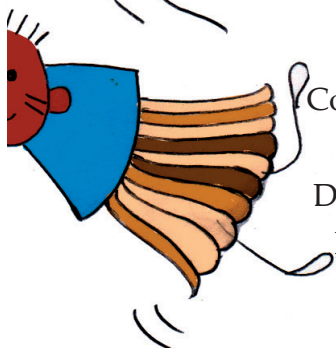


ÍNDIO GUERREIRO

Luciana M. de Aguiar Barbalho



Era uma vez um índio Tumbalalá,
Por uma moça branca foi se apaixonar,
Não demorou muito tempo para ele se casar.



Construíram na aldeia um lugar para abrigar,
Em uma casa de taipa foram morar,
Depois de pouco tempo, uma criança nasceu,
Para reafirmar a união que o Pajé concedeu.

Morando na aldeia um guerreiro se tornou,
E junto com seu povo muitas vitórias conquistou,
E logo muito cedo uma liderança se tornou.

Enfrentou grande lutas pelo seu povo Tumbalalá.
Porém em uma dessas, sua vida ficou lá,
Deixando como honra sua historia pra contar.

ILHA DA VIÚVA BELEZA E MISTÉRIOS

Elisabeth Apako Carraté Tuxá - Povo Tuxá Aldeia Mãe

Vou contar uma história que pude vivenciar,
De uma pequenina indiazinha que vivia a sonhar,
Passava seus melhores momentos,
Em uma ilha onde tudo era de se admirar.

Quando queria comer,
Lá ia a indiazinha buscar,
Coco, goiaba e manga,
Banana caju e cajá.

Melancia melão e mamão,
e até abacaxi ela encontrava por lá,
Cuidava da natureza e dos animais a preservar,
Um dia se deparou com um bichinho diferente.

Que se pôs a imaginar,
Se era cutia ou até mesmo guará,
O bichinho todo dia saía a passear,
Mas nunca ninguém o via.

Que a indiazinha chegou a duvidar,
E começou a perguntar a todos que passava por lá,
Mãe está vendo aquela mangueira,
Mora um bichinho lá.



A mãe sempre respondia, Menina deixa de sonhar!
E a pequena indiazinha continuava a perguntar,
Tio Nô! O senhor já viu o bichinho que sai de lá?

E o tio olhava e dizia deve ser um guará,
Guará tio! Só se eu estivesse a delirar,
E a indiazinha continuou a perguntar.
Até que um dia sentou, pensou, pensou, pensou.

E o bichinho no seu colo pulou,
Olhava para a indiazinha.
E até parecia que ria,
E a indiazinha não compreendia.

Porque tanta alegria, foi então que surgiu,
Do centro da frondosa mangueira,
O mais velho ancião da aldeia,
Que revelou para a indiazinha.

Que aquela alegria só se via,
Quem carregava no coração,
Pureza e dedicação.

E a indiazinha contente não podia esconder,
A grande felicidade que existe dentro de um ser,
Por isso pra vivenciar a magia,
Só basta crer e saber viver.



ALDEIA KIRIRI-MIRANDELA

Povo Kiriri, largados e massacrados,
Na luta sofrida,
Da terra brotados.

Povo Kiriri, inconformados e oprimidos,
Choraram as fores dos entes queridos.

Povo Kiriri, fortes e calados,
Persistiu pela Terra que um dia os tomaram.



AS VESTIMENTAS

Maria José dos Santos Costa - Povo Tumbalalá

Vamos juntos professores vestir a Cataioba,
Vamos unidos pescar no barco Tumbalalá,
Uma forma bem dinâmica vamos pescar,
Vamos todos produzir panelas e aguidá.¹

Então vamos analisar,
O que produzido será,
Primeiro o pilão,
Segundo o bule e,
Depois a colher de pau.

O ferro de passar vamos engomar,
E a carranca vamos encontrar,
Na minha aldeia Tumbalalá.





VELHO CHICO

Joseane e Rosilda - Povo Tumbalalá

Ô Rio São Francisco!
Porque estais assim?
Tão seco, tão triste!
Será que está se acabando?
Fala pra mim!

Não suporto mais tanto sofrimento...
Ô Rio São Francisco, não me causa esse tormento.
Como posso nascer?
Sei que sem água vamos morrer!

Seco tu não eras,
Seco tu estás,
Com esse sofrimento,
Não posso me calar.

Vamos, vamos minha gente,
do rio temos que cuidar!
Não somos diferentes,
Somos todos Tumbalalá.

Será que um dia esse povo
Vai se tocar?
Economizar água, zelar do Chicão e,
não deixar esse belo rio, morrer em nossas mãos.

EU E MEU LUGAR

Leidiane Marinheiro - Povo Tumbalalá

Nasci na minha aldeia, Povo Tumbalalá!
Neste lugar fui crescendo e de muitos ouvir falar:
Aqui é nossa Terra!

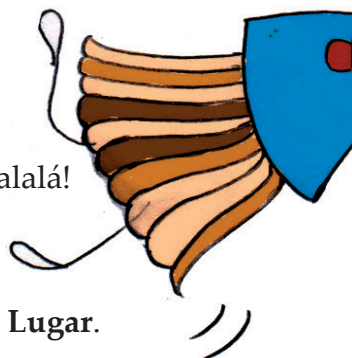
Aqui têm beleza! que nem todos podem enxergar!
Falo da Ciência, do Saber Tumbalalá!
Os nossos antepassados, Toré na mata foram dançar!

Escondidos dos colonos, para nossa História não acabar!
Os séculos se passaram, mas nosso Povo Vivo está!
Tenho muito orgulho de ser Tumbalalá!

Na minha aldeia tem,
O Rio e a Mata pra preservar,
Esses são os elementos,
Que nos dão força para continuar!

A Mãe Natureza é a Mãe de todos os Tumbalalá!
Agora para finalizar, eu vou te falar:
Em Abaré e Curaçá está o Povo Tumbalalá!
Aqui estou **Eu** contando um pouco do **Meu Lugar**.

GLOSSÁRIO: **Toré:** Ritual indígena do Povo Tumbalalá; **Ciência:** Termo usado para religiosidade do Povo Tumbalalá; **Abaré e Curaçá:** Municípios localizados ao norte do Estado da Bahia.



CANTO TUMBALALÁ

Eu sou é um índio, eu trabalho no ar,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá.

Eu sou é um índio, eu trabalho no ar,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá.

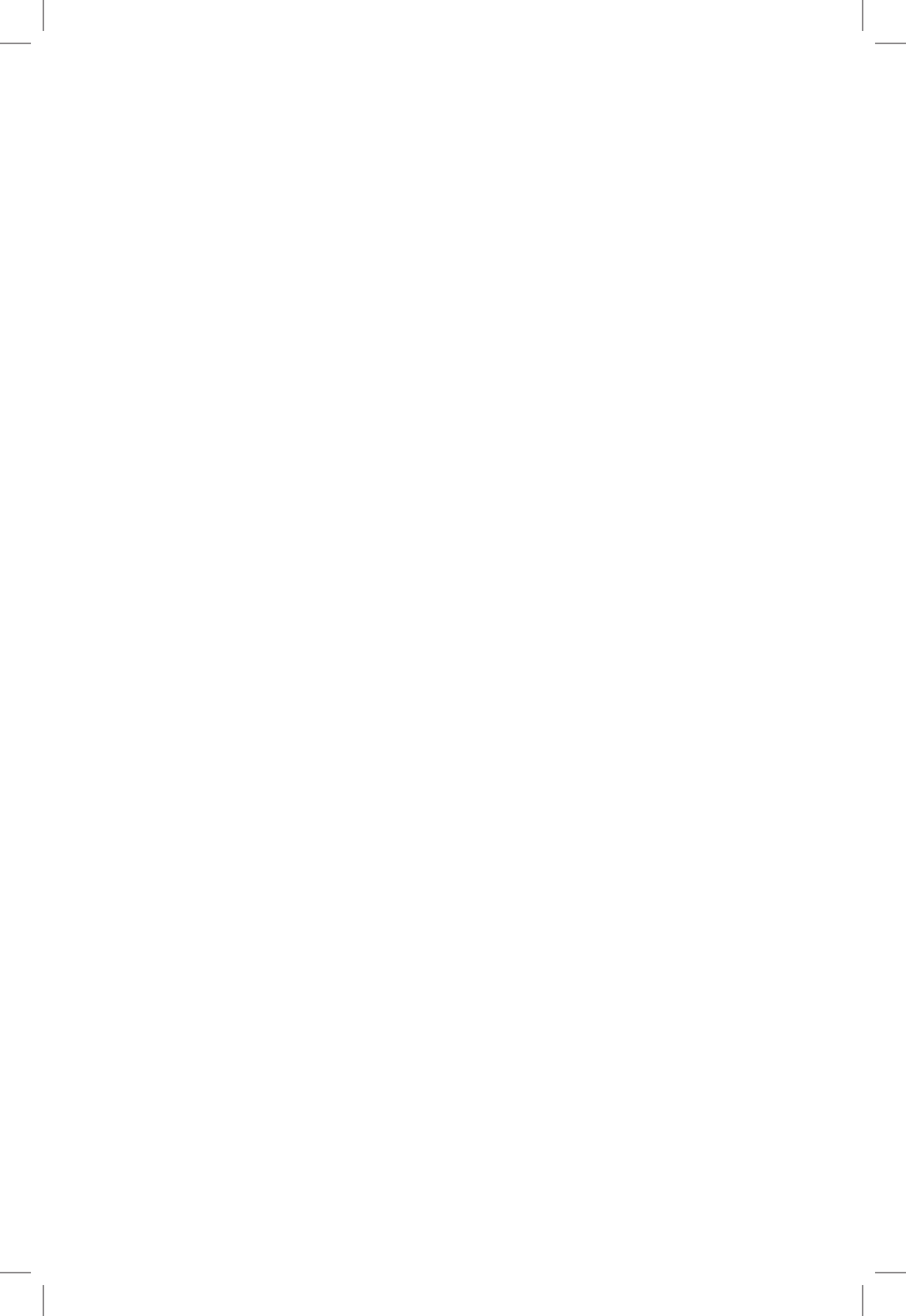
Eu sou é um índio, eu trabalho no ar,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá,
Eu trabalho na aldeia de Tumbalalá.

Naê, Naê, Naê, Naê, Naê.











Realização:



Parceiros:



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

SEMESP
Secretaria de Modalidades
Especializadas de Educação

